

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

EPÍSTOLA AOS ROMANOS: AUXÍLIOS PARA A IGREJA – NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

Epistle to the Romans: support for the church - introductory notions

Flaviano Nogueira Siedeliske¹

RESUMO

O presente artigo apresentou um roteiro de pesquisa e análise a respeito da Epístola aos Romanos. Ao longo da pesquisa, foram trabalhadas questões como autoria, datação e destinatários da carta, além de uma breve análise arqueológica que contribuiu para seu estudo. O objetivo do trabalho foi fornecer algumas bases para a igreja interpretar a Epístola aos Romanos, além de apresentar um modelo de análise que pode ser usado nas demais epístolas do Novo Testamento. Dentre os resultados obtidos destacam-se: 1) a afirmação da autoria paulina; 2) a datação da segunda metade da década de 50 d.C. para sua escrita e 3) a composição tanto judaica quanto gentílica de seus destinatários.

Palavras-chave: Romanos. Paulo. Introdução. Interpretação.

ABSTRACT

This article presents a script for research and analysis on the Epistle to the Romans. Throughout the research, topics such as authorship, dating and recipients were studied, as well as a brief archaeological analysis that contributed to the study. The purpose of this study was to provide some bases for the Church to interpret the Epistle to the Romans, in addition to presenting a model of analysis to be used in the other New Testament epistles. Among the results obtained, the following stand out: 1) the affirmation of Pauline authorship; 2) the dating of the writing in the second half of the 50s A.D.; and 3) the both Jewish and Gentile composition of the recipients.

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR); Pós-Graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR); Licenciado em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FARESC); E-mail: Flavianosiedeliske@gmail.com.

Keywords: Romans. Paul. Introduction. Interpretation.

INTRODUÇÃO

A Epístola aos Romanos é uma das maiores obras literárias da história, por isso é uma das mais estudadas em diversas áreas do conhecimento – teologia, história, direito – e uma das mais apreciadas pelos líderes religiosos para a elaboração de estudos e sermões.

Todavia, como não se pode interpretar Romanos sem algumas noções preliminares da obra, este trabalho tem como objetivo desenvolver um roteiro de pesquisa sobre questões como *autoria, data e época e destinatários* da epístola; para tanto ajudar a Igreja na interpretação de Romanos, como para fornecer uma espécie de modelo para ser usado na análise de outras epístolas do Novo Testamento.

A justificativa para a escolha de Romanos para a elaboração desse roteiro de análise se dá pela importância de seu autor e de seu conteúdo. Paulo, tido como autor da epístola, foi “o maior evangelista, o maior teólogo, o maior missionário e o maior plantador de igrejas de toda a história do cristianismo”²; o apóstolo ainda foi o maior líder e o maior mestre do cristianismo depois do próprio Jesus.³ A importância de Romanos também é destacada, pois, juntamente com Gálatas e 1 e 2 Coríntios, está entre os chamados “escritos principais” do apóstolo Paulo⁴, ou as “epístolas maiúsculas”⁵, ou, ainda, as “grandes cartas evangélicas”⁶; sendo ela a mais longa, mais teologicamente significativa e mais sistemática das epístolas de Paulo⁷, constituindo os “mais profundos tesouros da Escritura”.⁸ Ou seja, a importância tanto da obra quanto do autor é tanta que se torna impossível descrever em poucas palavras.

Dessa maneira, os resultados obtidos com a pesquisa poderão ser diversos, desde a afirmação da autoria paulina até a apresentação de evidências arqueológicas que contribuem para o estudo da epístola. Todavia, buscar-se-á dar início a uma formulação de roteiro de pesquisa para o auxílio do intérprete bíblico, seja ele do meio acadêmico ou eclesial.

1. QUESTÕES REFERENTES A AUTORIA DE ROMANOS

Investigar a autoria de uma epístola é essencial para sua interpretação, pois a verificação da vida, as experiências, o estilo e a teologia do autor podem ajudar enormemente o intérprete do texto. Assim, essa seção se destina a apresentar quem é o autor de Romanos, as provas e os questionamentos dessa autoria, sua cidade natal, profissão, características, sua experiência de conversão e os outros livros que o mencionam ou foram escritos por ele.

² LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 9.

³ BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse**: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 123; GARDNER, Paul. “Paulo”, In: GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 522.

⁴ POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1999, p. 17.

⁵ BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça**: sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2003, p. 12.

⁶ CARSON, D. A. “Lendo as cartas”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1671.

⁷ CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 267; PATE, C. Marvin. **Romanos**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 6.

⁸ CALVINO, João. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 31.

1.1. Informações e características do autor

A própria epístola denuncia quem é seu autor quando o mesmo se apresenta como “Paulo, servo de Jesus Cristo” (Rm 1.1).⁹ A afirmação da autoria paulina também possui evidências externas à Bíblia, sendo Marcion “o primeiro escritor conhecido a reconhecer a autoria paulina de Romanos”.¹⁰ Desde então, como explicam Carson, Moo e Morris, a autoria de Romanos por parte de Paulo não tem sido contestada seriamente¹¹, e as poucas contestações serão trabalhadas adiante.

Paulo é um personagem ímpar na história do cristianismo. Sua importância rendeu-lhe, para alguns, o título de “o segundo fundador do cristianismo”.¹² Nascido por volta do ano 10 d.C.¹³ na cidade de Tarso, Gundry explica que ele possuiria um *praenomen* (primeiro nome), um *nomen gentile* (nome do meio) e um *cognomen* (cognome sobrenome), sendo que só o último (*Paullus*) é informado nas Escrituras.¹⁴ A escolha de seu cognome pode ser por causa de seu nome judaico, Saulo (*Sha’ul*), escrito, no Novo Testamento, como *Saoul* ou *Saulos*¹⁵, esse último pode ter sido escolhido por causa de Saul, o primeiro rei de Israel e o personagem benjamita de maior destaque, sendo essa a tribo de Paulo.¹⁶

Paulo afirma que nasceu na cidade de Tarso (At 21.39; 22.3), atual sul da Turquia¹⁷, na época capital da província romana da Síria-Cilícia e considerada a principal cidade daquela região desde o segundo milênio a.C.¹⁸ Além da prosperidade e da isenção da tributação romana, Tarso era uma cidade culta, havendo em seus territórios escolas de retórica e filosofia estoica, além de uma grande universidade.¹⁹ Bruce demonstra que Tarso possuía, também, certa importância histórica, pelos seguintes motivos: 1) foi salva de um incêndio por Alexandre, o Grande, em 333 a.C.; 2) adotou o nome de Juliópolis em 47 a.C., devido uma visita de Julio César e 3) celebrou o encontro de Antônio e Cleópatra em 41 a.C.²⁰ Destaca-se, também, sua economia e comércio, pois a cidade produzia um material conhecido como *cilicium*, utilizado na fabricação de tendas e produtos têxteis.²¹

⁹ Todas as citações bíblicas seguirão a tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada.

¹⁰ LOPES, Hernandes Dias. **Romanos**: o evangelho segundo Paulo. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 17.

¹¹ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 17.

¹² CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 241. Craig Blomberg (2019, p. 123) comenta que, dentre alguns cétricos, Paulo tem sido reconhecido não como o segundo fundador do cristianismo, mas sim como seu verdadeiro fundador. Leandro Karnal, em harmonia ao pensamento de Paul Johnson, argumenta que Paulo é o fundador do cristianismo porque seus escritos são anteriores aos evangelhos (KARNAL, Leandro. **Todos contra todos**: o ódio nosso de cada dia. Rio de Janeiro: LeYa, 2017, p. 81-82).

¹³ Blomberg (2019, p. 123) chega a essa conclusão devido o uso da palavra *neanios* (jovem) em Atos 7.58. Segundo o autor, tal palavra designava alguém entre 18 e 22 anos, então, como Estevão foi apedrejado entre 30 e 32 d.C., Paulo deve ter nascido por volta do ano indicado.

¹⁴ GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. atual. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 386.

¹⁵ BRUCE, 2003, p. 34.

¹⁶ BRUCE, 2003, p. 37.

¹⁷ GARDNER, 2005, p. 506.

¹⁸ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 242; BRUCE, 2003, p. 28.

¹⁹ BLOMBERG, 2019, p. 123.

²⁰ BRUCE, 2003, p. 28-29.

²¹ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 242; BRUCE, 2003, p. 30.

Provavelmente é devido à produção do *cilicium* em sua cidade natal que Paulo seguiu a profissão de *skenopoios*, ou seja, “fazedor de tendas”, como informado por Lucas no texto bíblico de Atos 18.3. Profissão essa que desenvolvia mesmo quando envolvido com suas viagens missionárias e seu ministério (1Co 4.12; 2Ts 3.8).

Lopes elenca sete principais características do apóstolo Paulo, a saber²²: 1) sua origem judaica (At 22.3; Fp 3.4-5); 2) sua fé judaica (Gl 1.14; Fp 3.5); 3) sua instrução por Gamaliel (At 22.3); 4) sua cultura secular (At 17.28, 26.24; Tt 1.12; 2Pe 3.15-16); 5) seu farisaísmo (At 26.5; Gl 1.14; Fp 3.5-6); 6) sua membresia no sinédrio (At 23.6); e, 7) sua cidadania romana (At 16.35-40; 22.25-28). Das características elencadas acima, destacam-se três: seu farisaísmo, sua instrução por Gamaliel e sua cidadania romana.

Como “hebreu de hebreus” (Fp 3.5), Paulo seguia com zelo a fé judaica, sendo membro de sua seita mais severa, a dos fariseus. Tal zelo resultou em inúmeras perseguições por parte do mesmo aos primeiros cristãos, como relatado em Atos 8.3, 1 Coríntios 15.9 e Filipenses 3.6. Também devido seu farisaísmo, Paulo é instruído por Gamaliel (At 5.34), um respeitado mestre judeu conhecido por “o Ancião” e neto de Hillel, que fundou uma ramificação do farisaísmo.²³ Por fim, sobre sua cidadania romana, Bruce presume que algum ascendente de sua família pode ter prestado serviços ao Império Romano.²⁴

A conversão de Paulo ao cristianismo certamente foi uma das mais – senão a mais – importantes da história do cristianismo. A conhecida história de sua viagem para Damasco e seu encontro com Cristo é relatada em Atos 9.3-6; 22.6.12 e 26.12-15. A tradição aponta que é nesse episódio que ocorreu a conversão de Paulo ao cristianismo, e essa posição é defendida por autores como Lopes²⁵ e Gardner.²⁶ Todavia, não são todos os estudiosos que compartilham dessa ideia. Blomberg, por exemplo, afirma que, com praticamente toda certeza, Paulo não mudou de religião na estrada de Damasco. O autor sugere que, devido sua mudança de crenças, comportamento e pertencimento de grupo, o até então Saulo apenas migrou do judaísmo farisaico para o judaísmo messiânico. Blomberg comenta, ainda, que o encontro de Paulo com Cristo não resultou na conversão do primeiro, mas num chamado para sua missão.²⁷

Autores como Bruce e Pate entendem que houve, nesse episódio, uma mescla das duas posições: no seu encontro com Cristo em Damasco ocorreu a conversão de Paulo, que não pode ser separada de seu chamado para a missão.²⁸ O foco dessa pesquisa não é apresentar um estudo exaustivo desse tema, todavia, é interessante notar as diferentes posições a respeito de um dos momentos mais importantes para a história cristã.

²² LOPES, 2009, p. 11-15.

²³ GARDNER, Paul. “Gamaliel”, In: GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 236.

²⁴ BRUCE, 2003, p. 33.

²⁵ LOPES, 2009, p. 27. O autor apresenta três evidências da conversão de Paulo no relato da estrada de Damasco (p. 32): 1) primeiramente, pela vida de oração iniciada naquele momento (At 9.10-11); 2) seguida pelo recebimento do Espírito Santo (v. 17); e, finalmente, 3) pelo recebimento do batismo (v. 18).

²⁶ GARDNER, 2005, p. 508.

²⁷ BLOMBERG, 2019, p. 128, 129.

²⁸ BRUCE, 2003, p. 72; PATE, 2015, p. 2.

1.2. Evidências internas e externas da autoria paulina

Quando se fala em “evidências internas”, busca-se encontrar fundamento para a defesa da hipótese de que Paulo é o autor de Romanos dentro da própria Bíblia. A primeira prova já foi comentada acima, em que o próprio autor de apresenta em Romanos 1.1. Keener comenta, ainda, que em Romanos, Gálatas, 1 e 2 Coríntios, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon raramente é contestada a autoria paulina, principalmente por questões de temática e estilo.²⁹

Já as “evidências externas” são extra-bíblicas, como no caso de Marcion, que já reconhecia Paulo como autor de Romanos. Nicodemus afirma que no segundo século d.C. a Epístola aos Romanos já era citada e usada pelos pais da igreja que lhe atribuíam a autoria paulina.³⁰ Como exemplo disso tem-se Clemente de Roma (1Clemente 32.2, 35.5, 50.6), Inácio de Antioquia (Carta aos Efésios 19.3) e Policarpo de Esmirna (Carta aos Filipenses, capítulo 6).

1.3. Os questionamentos da autoria paulina e menção em outros escritos

Os quase inexistentes questionamentos da autoria paulina de Romanos se concentram basicamente no capítulo 16, devido às inúmeras menções de pessoas que Paulo faz nesse trecho da epístola.³¹ Posteriormente, será demonstrado que Paulo nunca esteve na igreja de Roma, dessa maneira, alguns encontram dificuldade no fato dele conhecer tantas pessoas daquela igreja, e teorizam que, talvez, esse trecho não tenha sido escrito pelo apóstolo.

Todavia, esse fato pode ser facilmente explicado tendo em vista que a fama de Paulo e suas relações claramente ultrapassaram as fronteiras geográficas da época, além de que o apóstolo poderia desejar enfatizar o conhecimento que já possuía dos membros daquela igreja, para assim fortalecer seu relacionamento.³² Dessa maneira, não há razões para afirmar que Paulo não escreveu o último capítulo de Romanos, excetuando, obviamente, o verso 22.

A tradição cristã aponta Paulo como o autor de treze das epístolas do Novo Testamento. Blomberg demonstra que, quando se trata da autoria paulina, nas epístolas de Gálatas, Romanos, 1 e 2 Coríntios, 1 Tessalonicenses, Filemom e Filipenses ela não é contestada; enquanto que nas epístolas de 2 Tessalonicenses³³ e Colossenses³⁴ ela é pouco contestada.

²⁹ KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 505.

³⁰ NICODEMUS, Augustus. **O poder de Deus para a salvação**: a mensagem de Romanos 1-7 para a igreja de hoje. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 18.

³¹ CRANFIELD, C. E. B. **Comentário de Romanos versículo por versículo**. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 11.

³² GUNDRY, 2008, p. 480.

³³ Como explica Howard Marshall, as questões levantadas contra a autoria paulina de 2 Tessalonicenses tem a ver com algumas “discordâncias” com 1 Tessalonicenses a respeito da volta de Cristo, com a falta de alusões pessoais de Paulo, repetição de expressões de 1 Tessalonicenses, diferenças na linguagem e pensamentos (MARSHALL, I. Howard. “2 Tessalonicenses”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1933).

³⁴ Em Colossenses, as críticas à autoria paulina são referentes à linguagem, estilo e teologia da epístola (O'BRIEN, Peter T. “Colossenses”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1895).

Todavia, nas epístolas de Efésios,³⁵ 1 e 2 Timóteo e Tito³⁶ a autoria paulina é duramente contestada.³⁷

Além de suas próprias cartas, a principal fonte da vida de Paulo é o livro de Atos. Nesse escrito de Lucas é relatado o passado de Paulo (7.58; 8.3), sua conversão e chamado para a missão (9.1-19; 22.4-11; 26.9-18), suas três viagens missionárias (13-14; 15.36-18.22; 18.23-20.38), sua profissão (18.1-4) e suas prisões e defesas até chegar a Roma (21-28).

2. DATA E ÉPOCA DO TEXTO AO ROMANOS

Para entender o contexto por trás de uma epístola, é necessário que se estude o possível ano em que a mesma foi escrita e, conseqüentemente, quais as características de tal época. Assim, o trecho a seguir apresentará um estudo sobre o lugar e ano em que Paulo provavelmente escreveu Romanos, além de elencar os principais líderes seculares do período e o contexto de perseguição que os mesmos proporcionaram para a igreja.

2.1. Lugar e ano da escrita

Lucas relata, em Atos 20.2-3, que Paulo permaneceu na Grécia, na província romana da Acaia, durante o período de três meses, e os estudiosos têm defendido que foi nesse período que o apóstolo escreveu a Epístola aos Romanos.³⁸ Os argumentos que favorecem essa posição relacionam-se com pessoas, tais como: 1) Paulo fala que seu hospedeiro era Gaio (16.23), que era natural de Corinto, capital da província da Acaia (1Co 1.14)³⁹; 2) ele recomenda Febe, uma irmã da igreja da Cencreia, que ficava ao lado de Corinto (16.1-2)⁴⁰ e 3) menciona Erasto (16.23), futuro comissário de obras públicas de Corinto.⁴¹

Quanto à data da autoria de Romanos, Blomberg afirma que, como Paulo foi preso quando chegou em Jerusalém (At 21.33), permanecendo ali por dois anos até 59 d.C., até que Festo sucedeu o governador Félix (At 24.27), deve-se inferir que a escrita de Romanos se deu por volta de 57 d.C.⁴² Outros autores, como Carson, Moo e Moris, Fee e Stuart e Bruce

³⁵ Segundo Max Turner, os estudiosos que contestam a autoria paulina de Efésios defendem que ela é uma composição posterior de algum discípulo ou admirador de Paulo, por causa de suas frases longas e litúrgicas, além da dependência ao conteúdo de Colossenses (TURNER, Max. "Efésios", In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1836).

³⁶ Sobre as epístolas pastorais, a desconfiança da autoria surge pelos seguintes motivos: 1) referências históricas na carta; 2) menção a posições de liderança eclesiástica; 3) referências a falsos ensinos; 4) posição doutrinária divergente à de Paulo; e 5) linguagem e estilo das epístolas (GUTHRIE, Donald. "As Cartas Pastorais", In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1940-1942).

³⁷ BLOMBERG, 2019, p. 147.

³⁸ CRANFIELD, 2005, p. 13.

³⁹ GUNDRY, 2008, p. 477; MURRAY, John. **Romanos**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2003, p. 14.

⁴⁰ MOO, Douglas J. "Romanos", In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1678.

⁴¹ GUNDRY, 2008, p. 478.

⁴² BLOMBERG, 2019, p. 231.

defendem essa datação⁴³, sendo que outros estudiosos situam a escrita no mesmo período, variando entre 55 e 59 d.C.⁴⁴

2.2. Liderança secular e o histórico de perseguição aos cristãos

Assumindo que a Epístola aos Romanos foi escrita em 57 d.C., ou em algum ponto da segunda metade da década de 50 d.C., tem-se que o Imperador reinante desse período era Nero (54-68). No entanto, outro imperador também ganha importância para o estudo de Romanos: Cláudio (41-54).⁴⁵

Apesar de Nicodemus defender que, aparentemente, a igreja de Roma não sofria perseguições quando Paulo escreveu essa epístola, essa temática faz parte dos primórdios da igreja cristã.⁴⁶ Como mencionado acima, o Imperador Cláudio é importante para o estudo da Epístola aos Romanos por um motivo: o mesmo expulsou os judeus de Roma, o que impactou todo o contexto da igreja romana (At 18.2, 11.28). Como registra o historiador Suetônio (c.75-160), em sua obra *Vita Claudii*, XXV.4, “visto que os judeus, instigados por Cresto, estavam continuamente provocando distúrbios, [Cláudio] os expulsou de Roma [...]”.⁴⁷ Apesar de manter uma política aberta com as diferentes religiões do império⁴⁸, aparentemente sua política foi menos aberta aos judeus e, conseqüentemente, aos judeus cristãos.⁴⁹

Todavia, a perseguição aos cristãos ocorreu com mais força alguns anos depois, sob a figura do Imperador Nero. O historiador Tácito, em sua obra *Annales*, XV.44, apresenta a realidade da perseguição após o incêndio a Roma, em 64 d.C.:

Mas os empenhos humanos, as liberalidades do imperador e os sacrifícios aos deuses não conseguiram apagar o escândalo e silenciar os rumores de ter sido ordenado o incêndio de Roma. Para livrar-se de suspeitas, Nero culpou e castigou, com supremos refinamentos de crueldade, uma casta de homens detestados por suas abominações e vulgarmente chamados de *cristãos*. Cristo, do qual seu nome deriva, foi executado por disposição de Pôncio Pilatos durante o reinado de Tibério. Reprimida durante algum tempo, essa superstição perniciosa voltou a brotar, já não apenas na Judeia, seu berço, mas na própria Roma, receptáculo de quanto sórdido e degradante produz qualquer recanto da terra. Tudo, em Roma, encontra seguidores. De início, pois, foram presos todos os que se confessavam cristãos. Depois, uma multidão enorme foi condenada não por causa do

⁴³ CARSON; MOO; MORIS, 1997, p. 270; FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro**: um guia confiável para ler e entender as escrituras sagradas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, p. 313; BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 14.

⁴⁴ Outras datas defendidas pelos estudiosos são 55-56 d.C. (POHL, 1999, p. 20), 56 d.C. (WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Novo Testamento: volume 1. Santo André: Geográfica, 2006, p. 668), 55-57 d.C. (CRANFIELD, 2005, p. 13), 55-58 d.C. (KEENER, 2017, p. 506; PATE, 2015, p. 1, 8), 57-58 d.C. (LOPES, 2010, p. 18) e 57-59 d.C. (NICODEMUS, 2019, p. 21).

⁴⁵ GUNDRY, 2008, p. 39.

⁴⁶ NICODEMUS, 2019, p. 20.

⁴⁷ BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2007, p. 28.

⁴⁸ GARDNER, Paul. “Cláudio”, In: GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 113.

⁴⁹ Gardner (2005, p. 113) comenta que o problema do Império Romano com os judeus já começara com o antecessor de Cláudio, o Imperador Calígula, que, ao colocar uma estátua sua no Templo de Jerusalém, ofendeu profundamente a crença e religião judaica.

incêndio, mas acusada de ser o opróbrio do gênero humano. Acrescenta-se que, uma vez condenados à morte, eles se tornavam objeto de diversão. Alguns, costurados em peles de animais, expiravam despedaçados por cachorros. Outros morriam crucificados. Outros ainda eram transformados em tochas vivas para iluminar a noite [...]. Suscitou-se, assim, um sentimento de comiseração até para com homens cujos delitos mereciam castigos exemplares, pois se pressentia que eram sacrificados não para o bem público, mas para a satisfação da crueldade de um indivíduo.⁵⁰

Inclusive, faz-se importante ressaltar que foi durante o período de perseguição de Nero aos cristãos que Pedro e Paulo foram martirizados.⁵¹ Assim, sobre a época em que a epístola foi escrita, destaca-se a situação da igreja frente às perseguições: aquela que começou timidamente a dar as caras no governo de Cláudio, pouco antes da escrita de Romanos, chegou ao seu ápice com a investida de Nero, alguns anos após a escrita da epístola. Pode-se dizer que Romanos foi escrita num período de transição entre imperadores e do crescimento da perseguição para com a igreja, ressaltando sua importância para o fortalecimento da fé dos cristãos que sofreriam tais perseguições nos anos porvir.

3. O INÍCIO DO TRABALHO E OS DESTINATÁRIOS DO TEXTO AOS ROMANOS

A Epístola aos Romanos não é um texto escrito no vácuo: Paulo não desejava apenas escrever um texto sobre suas convicções teológicas, mas Romanos possuía destinatários. Assim, a seguir, serão explicados o surgimento e a composição da igreja de Roma, destinatários da epístola aqui analisada.

A tradição católica aponta como fundador da igreja em Roma o apóstolo Pedro. Essa tradição perdura desde cerca de 180 d.C., quando Irineu identificava tal apóstolo, juntamente com Paulo, como os fundadores; posteriormente, o *Catalogus Liberianus*, de 354 d.C. também atribuía a fundação a Pedro, além de apresentá-lo como o primeiro bispo daquela igreja.⁵² Entretanto, como defendem Blomberg e Gundry, essa tradição não encontra provas internas ou externas à Bíblia, sendo que, provavelmente, apóstolo algum fundou tal igreja.⁵³

A hipótese mais aceita é a dos cristãos anônimos⁵⁴: provavelmente o cristianismo em Roma floresceu da atuação de pessoas anônimas na história, sejam cristãos em viagem cuidando de seus negócios⁵⁵, ou por judeus e prosélitos romanos presentes no Pentecostes (At 2.10).⁵⁶ Logo, fica evidente a importância da atuação dos cristãos anônimos no início do cristianismo, pois o movimento de evangelismo do primeiro século vai muito além do nome de Paulo ou dos demais apóstolos.

⁵⁰ BETTENSON, 2007, p. 27, grifo do autor.

⁵¹ GUNDRY, 2008, p. 39.

⁵² CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 271.

⁵³ BLOMBERG, 2019, p. 321; GUNDRY, 2008, p. 475.

⁵⁴ POHL, 1999, p. 19.

⁵⁵ CRANFIELD, 2005, p. 13.

⁵⁶ GUNDRY, 2008, p. 476. Sobre essa questão, é interessante a posição de Pohl (1999, p. 19), pois o início da igreja de Roma possivelmente se deu por volta de 40 d.C., uma década antes da primeira viagem missionária de Paulo. Assim, como comenta o autor, “não foi ele [Paulo] o primeiro missionário na Europa; nem foi em Filipos que se constituiu a primeira igreja europeia” (p. 19).

Além disso, há outra questão, provavelmente, o ponto mais interessante a respeito do contexto da igreja de Roma, ou seja, sua composição seria de judeus cristãos ou gentios? Para responder essa questão, é necessário entender algumas coisas. Primeiro, como comentado anteriormente, o Imperador Cláudio decretou que todos os judeus fossem expulsos de Roma por causa de distúrbios populares causados por um tal de *Chrestus*. A maioria dos historiadores defende que, na verdade, esses distúrbios foram causados por *Christus*: o evangelho de Cristo já causava confusões entre judeus cristãos e gentios cristãos.⁵⁷ Assim, infere-se que, originalmente, a igreja romana consistia em judeus e gentios convertidos ao cristianismo, que viviam em conflito por causa do evangelho de Cristo.

Todavia, quando os judeus foram expulsos, a parte judia da igreja também foi, pois os romanos não teriam feito distinção entre judeus e judeus cristãos.⁵⁸ Assim, com a liderança judia longe, a parte gentílica da igreja precisou se organizar, liderar a igreja e realizar um movimento de evangelismo dentro do próprio meio gentio, crescendo muito no período em que os judeus estavam longe. Quando Cláudio faleceu em 54 d.C., seu decreto foi revogado, e, então, os judeus romanos retornaram, encontrando o quadro de sua igreja consideravelmente modificado, e, provavelmente, desejando ter novamente suas funções de liderança.⁵⁹

Dessa forma, os destinatários que Paulo tem em mente ao escrever a Epístola aos Romanos são tanto judeus cristãos quanto gentios cristãos, sendo sua provável maioria composta pelo grupo dos gentios⁶⁰; também vale ressaltar o conflito étnico-teológico que existia entre os grupos.

4. ANÁLISE ARQUEOLÓGICA

Tratando-se de arqueologia, são dois os destaques que ajudam para a interpretação e confiabilidade do que é relatado na epístola. O primeiro deles é o já citado texto do historiador Suetônio, em seu *Vita Claudii*, XXV.4: “Visto que os judeus, instigados por Cresto, estavam continuamente provocando distúrbios, [Cláudio] os expulsou de Roma [...]”.⁶¹ Essa é uma evidência importante por se tratar de um texto histórico extra-bíblico que conta algo já relatado nas escrituras (At 18.2) e que mostra em qual contexto a igreja de Roma se encontrava quando Paulo escreveu sua epístola.

O segundo ponto arqueológico importante relaciona-se com o local de escrita da obra: Corinto. Na cidade de Corinto foi encontrada uma inscrição datada do primeiro século após Cristo em que está escrito: “Erasto, comissário das obras públicas, lançou este pavimento a sua própria custa”.⁶² Estudiosos têm afirmado que este *Erasto* de quem a inscrição e refere é a mesma pessoa que Paulo referência em Romanos 16.23: “Saúda-vos Erasto, tesoureiro da

⁵⁷ BLOMBERG, 2019, p. 321.

⁵⁸ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 272.

⁵⁹ POHL, 1999, p. 19; BLOMBERG, 2019, p. 321.

⁶⁰ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 274; MURRAY, 2003, p. 20.

⁶¹ BETTENSON, 2007, p. 28.

⁶² GUNDRY, 2008, p. 478.

cidade [...]”, que pode ter subido de cargo na cidade após a escrita de Romanos. Logo, uma inscrição de um evento extra bíblico demonstra a localização em que Paulo escreve a Epístola aos Romanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa alguns resultados puderam ser obtidos e alguns pontos foram abordados que facilitaram a interpretação da Epístola aos Romanos. Primeiramente, observou-se que o autor da epístola é o apóstolo Paulo, apesar das divergências causadas pelo número de citações pessoas do capítulo 16; e essa informação possui evidências internas e externas à Bíblia.

Quanto à datação da Epístola, demonstrou-se que a mesma foi escrita na segunda metade da década de 50 d.C., provavelmente em 57 d.C., num período de transição de imperadores (Cláudio e Nero) e crescimento da perseguição à igreja. Os destinatários de Romanos eram tanto judeus quanto gentios convertidos ao cristianismo – sendo sua maioria composta pelo último grupo –, que, em seu anonimato, fundaram a igreja de Roma cerca de uma década antes da primeira viagem missionária de Paulo.

Por fim, dentre os materiais arqueológicos que contribuem para a interpretação da Epístola, destacam-se: 1) o texto *Vita Claudii*, de Suetônio; e 2) a inscrição com o nome de Erasto (Rm 16.23) em Corinto.

Dessa maneira, percebe-se que o conteúdo introdutório da Epístola aos Romanos é vasto: são várias opiniões sobre autoria, datação, destinatários, etc. Todavia, esta pesquisa objetivou desenvolver uma linha de interpretação bem embasada que pudesse: 1) auxiliar o corpo de Cristo na análise de tal epístola e 2) servir de modelo para a análise das demais epístolas do Novo Testamento.

REFERÊNCIAS

BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2007.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse**: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos. São Paulo: Vida Nova, 2019.

BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça**: sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2003.

BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979.

CALVINO, João. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2014. (Comentários Bíblicos).

CARSON, D. A. “Lendo as cartas”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1667-1677.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CRANFIELD, C. E. B. **Comentário de Romanos versículo por versículo**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro: um guia confiável para ler e entender as escrituras sagradas**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. atual. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUTHRIE, Donald. “As Cartas Pastorais”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1940-1943.

KARNAL, Leandro. **Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia**. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009.

LOPES, Hernandes Dias. **Romanos: o evangelho segundo Paulo**. São Paulo: Hagnos, 2010. (Comentários expositivos Hagnos).

MARSHALL, I. Howard. “2 Tessalonicenses”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1932-1939.

MOO, Douglas J. “Romanos”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1678-1745.

MURRAY, John. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2003. (Comentário Bíblico Fiel).

NICODEMUS, Augustus. **O poder de Deus para a salvação: a mensagem de Romanos 1-7 para a igreja de hoje**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

O'BRIEN, Peter T. “Colossenses”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1894-1919.

PATE, C. Marvin. **Romanos**. São Paulo: Vida Nova, 2015. (Série Comentário Expositivo).

POHL, Adolf. **Carta aos Romanos: Comentário Esperança**. Curitiba: Esperança, 1999.

TURNER, Max. “Efésios”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1836-1870.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento: volume 1**. Santo André: Geográfica, 2006.